



TNC Brasil na COP 27

Contexto da COP27:

Quais foram os principais
avanços do último ano?

Anúncios de financiamento

Realizada em Glasgow ao longo de novembro de 2021, a COP26 foi caracterizada como uma das mais importantes negociações climáticas dos últimos anos, após ter sofrido um adiamento devido à pandemia da COVID-19. Sendo assim, após essa postergação de debates e decisões importantes, os principais resultados das negociações foram:



Compromisso global de financiamento florestal: 11 países e a União Europeia se comprometeram com US\$ 12 bilhões em financiamento público para o período de 2021 a 2025, de forma a apoiar países florestais que mostrarem passos concretos para acabar com o desmatamento até 2030.



Declaração Conjunta dos Bancos Multilaterais de Desenvolvimento: Bancos Multilaterais de Desenvolvimento se comprometem em promover investimentos positivos para a natureza.



Glasgow Financial Alliance for Net Zero - GFANZ: Foi estabelecida uma coalizão global de 450 instituições financeiras, representando cerca de US\$ 130 trilhões, para promover investimentos em economia verde e alcançar a descarbonização da economia mundial até 2050.

Anúncios de financiamento



Innovative Finance for the Amazon, Cerrado and Chaco - IFACC:

8 instituições financeiras e empresas do agronegócio anunciaram um compromisso de US\$ 3 bilhões para a produção de soja e gado livre de desmatamento e conversão de habitats naturais, na América do Sul.



Representantes do setor privado: A organização Bezos Earth Fund se comprometeu com o investimento de US\$ 3 bilhões para conservação, restauração e transformação alimentar. Alan Jope, CEO da Unilever, apresentou os objetivos da Coligação Lowering Emissions by Accelerating Forest Finance - LEAF.



Aliança Global de Comunidades Territoriais

- **GATC:** Governos e doadores privados anunciaram o compromisso de destinar US\$ 1,7 bilhão para a GATC de forma a fortalecer povos indígenas e comunidades tradicionais.



UN's Net Zero Asset Owner Alliance: Responsável por US\$ 10 trilhões em ativos, se comprometeu a eliminar a maioria dos ativos de carvão térmico até 2030 para os países industrializados e em todo o mundo até 2040.



Race to Zero: Mais de 30 instituições financeiras líderes, em conjunto com mais de US\$ 8,7 trilhões em ativos sob gestão se comprometeram a combater o desmatamento impulsionado por commodities agrícolas, e se comprometeram a eliminar o investimento em atividades vinculadas ao desmatamento.



Metas assumidas por países

Metas assumidas por países



Declaração dos líderes sobre florestas e uso da terra:

Os líderes de 141 países se comprometeram a deter e reverter a perda e a degradação das florestas até 2030, com a promessa de financiamento público e privado.

Compromisso Global sobre Metano: 110 países concordaram em tomar ações voluntárias em nível nacional para reduzir as emissões globais de metano em pelo menos 30% até 2030.

Glasgow Breakthrough Agenda: O objetivo principal do acordo é tornar tecnologias limpas mais baratas e acessíveis até 2030.

Declaração sobre a aceleração da transição para carros e vans com 100% de emissão zero: 33 países, além de estados, cidades e empresas privadas trabalharão para que todas as vendas de carros e vans novos tenham emissões zero até 2040, ou até 2035 nos principais mercados.

Pacto de Glasgow: Acordado ao final da Conferência, definiu diversas metas para redução do uso de carvão como fonte de energia e restauração do desmatamento, dentre outras.

Artigo 6 (Mercado Internacional de Carbono)

Sendo um dos principais impasses das últimas edições da Cúpula do Clima, o artigo 6 do Acordo de Paris foi adotado na COP26. Sua adoção englobou decisões que visam regulamentar os artigos 6.2 (*Internationally Transferred Mitigation Outcomes* - ITMOS) e 6.4 (Mecanismo de Desenvolvimento Limpo - MDL), dedicados à operacionalização dos instrumentos de mercado de carbono, além do 6.8 (abordagens não mercadológicas).

Dessa forma, foi retirada a possibilidade de dupla contagem de ITMOs e de créditos de carbono transferidos e comercializados, e solucionada a pendência relacionada à utilização dos créditos de carbono gerados por projetos desenvolvidos no âmbito do MDL. Sobre este último, ficou

acordado que créditos de MDL de projetos registrados em ou a partir de 2013 poderão ser utilizados apenas para cumprimento de NDCs até o ano de 2030, enquanto projetos que solicitem transição para o novo mecanismo previsto no Artigo 6.4 até 2023 – e que sejam aprovados até 2025 – poderão continuar.

Ademais, além do cancelamento de 2% das unidades geradas em projetos do mecanismo do artigo 6.4 para promover mitigação de emissões, este mesmo mecanismo reconhecerá a geração de **créditos voluntários**. Também foi aprovada uma taxa de 5% sobre transações de créditos de carbono comercializados pelo setor privado ou por ONGs, a ser destinada ao Fundo de Adaptação.

Expectativas da TNC Brasil para a COP27

Além de suas recomendações para a COP26, a TNC participou ativamente das discussões de Glasgow em 2021, defendendo soluções climáticas naturais e oferecendo os nossos conhecimentos científicos para ajudar a pôr essas soluções em prática.

Em novembro deste ano, representantes de quase 200 países se reunirão em Sharm-el -Sheik para coordenar novamente a ação climática global.

Visto isso, nossas expectativas são:

Expectativas da TNC Brasil para a COP27

- **REDD+ no artigo 6:** A elegibilidade das atividades de REDD+ sob os mecanismos mencionados no Artigo 6 do Acordo de Paris permaneceu sem resposta. Para a COP27, espera-se maior entendimento e consideração sobre esta elegibilidade nos termos dos artigos 6.2 e 6.4, visto que o artigo 5 do Acordo de Paris incentiva as Partes a implementarem REDD+ por meio de pagamentos baseados em resultados e abordagens alternativas.

- **Perdas e danos:** Um dos pontos mais sensíveis da COP26 foi o pleito de financiamento para perdas e danos. Havia a demanda de instituir um fundo específico para compensar os países mais vulneráveis aos impactos da mudança do clima, mas que não superou a resistência de países desenvolvidos. Na COP27, é preciso integrar perdas e danos de forma mais efetiva dentro das discussões sobre financiamento.

- **Artigo 6 e negociações:** Com a regulamentação do artigo 6 feita, a COP27 focará em questões técnicas para sua implementação. Além de maior discussão sobre a elegibilidade das ações de REDD+, é esperado que os processos sejam tratados com transparência e padrões que garantam a máxima integridade dos créditos. Isso inclui os requisitos de relatórios, as conversas sobre o órgão de supervisão mandatado, além de outras questões restantes.

Expectativas da TNC Brasil para a COP27

- **Temas prioritários da TNC:** A TNC tem expectativas principalmente com relação aos seguintes temas:

- » **Financiamento:** sem recursos, a conservação fica apenas na conversa. Esperamos que líderes dos setores público e privado aumentem seus investimentos em mitigação e adaptação. A TNC está comprometida em oferecer ferramentas robustas para destravar o potencial financeiro dos recursos naturais, incluindo REDD+, Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) e desenvolvimento da cadeia de produtos da sociobiodiversidade.
- » **Adaptação:** a TNC prioriza as soluções baseadas na natureza (NBS), como a proteção e a restauração, para auxiliar pessoas de comunidades vulneráveis na adaptação aos efeitos severos da mudança do clima. Isso inclui justiça social, equidade de gênero, diminuição da pobreza e fortalecimento de povos indígenas e comunidades tradicionais. Para isso, esperamos grandes investimentos em adaptação, perdas e danos, resiliência costeira, agricultura regenerativa e segurança alimentar.
- » **Mitigação:** para diminuir as emissões de gases de efeito estufa, é preciso fortalecer políticas públicas, fazer melhor uso dos mecanismos financeiros e avançar no desenvolvimento de energia limpa de baixo impacto, focando em transições justas e repartição de benefícios equitativa.
- » **Neutralização de emissões:** precisamos urgentemente que os principais atores públicos e privados aumentem suas ambições para limitar os aumentos de temperatura. Esperamos ações concretas do setor privado para reduzir suas emissões e do setor público para assumir metas mais agressivas para zerar suas emissões efetivamente até 2050.

A TNC no combate à mudança do clima

A The Nature Conservancy (TNC) atua no Brasil há cerca de 30 anos, promovendo iniciativas nos principais biomas. Sempre **guiada pela ciência**, a TNC tem atuado fortemente nas agendas de restauração florestal, agricultura regenerativa, boas práticas na pecuária e segurança hídrica. A TNC tem desenvolvido também estratégias inovadoras voltadas para a valorização da floresta em pé através da bioeconomia e do pagamento por serviços ambientais e por redução de emissões por desmatamento e degradação florestal (REDD+). A organização utiliza uma abordagem colaborativa, que envolve comunidades locais, governos, setor privado e outros parceiros para compatibilizar o desenvolvimento econômico e social com a conservação dos ecossistemas naturais. Saiba mais [**AQUI**](#)

The Nature
Conservancy



Brasil